

358 - AVALIAÇÃO DE QUATRO CULTIVARES DE BANANEIRAS SOB CULTIVO ORGÂNICO

Márcio Sônego¹; Luiz Alberto Lichtemberg².

RESUMO

Estão sendo avaliadas quatro cultivares de bananas sob manejo orgânico, em Urussanga, Santa Catarina, Brasil, quanto à produtividade e comportamento a campo. As quatro cultivares são: Enxerto (Prata Anã), Baby Prata (Nam), Prata Graúda (SH-3640), e Pratão (FHIA-01). O plantio foi feito em outubro de 2001, em talhões de 105 plantas por cultivar, em terreno de encosta de argissolo vermelho-amarelo. As famílias de bananeiras foram conduzidas no sistema mãe-filha-neta, recebendo adubação orgânica com cama de aviário e calagem, e sem o uso de agrotóxicos no controle da sigatoka amarela e de ervas espontâneas. Os primeiros cachos foram colhidos a partir de março de 2003 atingindo pesos médios de 12, 14, 28 e 31kg, respectivamente para as cultivares Baby Prata, Enxerto, Pratão e Prata Graúda. As cultivares Enxerto, Prata Graúda e Pratão apresentaram maior resistência ao frio e plantas mais altas do que a cultivar Baby Prata. Por outro lado, a cultivar Baby Prata apresentou maior resistência à sigatoka amarela.

Palavras-chave: **banana orgânica, cultivares de banana, sigatoka amarela.**

INTRODUÇÃO

A bananeira é uma das principais espécies frutíferas plantadas comercialmente no estado de Santa Catarina, tendo ocupado 28.785 hectares em 2001, com rendimento médio de 21 t/ha, produtividade similar ao maior produtor brasileiro que é o estado de São Paulo (Souza e Conceição, 2002). O estado de Santa Catarina apresenta três zonas distintas de produção de bananas: litoral norte, representando 65% da área cultivada; litoral centro, com 8% da área cultivada; e litoral sul, com 27% da área cultivada. A maior produtividade é alcançada no litoral norte, com menor produtividade no litoral centro, enquanto que o litoral sul apresenta produtividade intermediária em comparação as outras duas regiões.

O clima é o principal fator limitante na produção de bananas no litoral sul de Santa Catarina, obrigando os plantios em encostas de morro, com predomínio da cultivar Enxerto, a qual apresenta boa resistência aos ventos constantes e ao frio do inverno (Souza e

¹ EPAGRI / Estação Experimental de Urussanga, Rod. SC 446 km 14, Caixa Postal 49, Urussanga, SC, Cep 88880-001, E-mail: sonego@epagri.rct-sc.br.

² EPAGRI / Estação Experimental de Itajaí, Rod. Antônio Heil km 6, Caixa Postal 277, Itajaí, SC, Cep 88301-970, E-mail: lichti@epagri.rct-sc.br

Conceição, 2002). A produtividade média alcançada nessa região é de 10t/ha/ano para bananas do subgrupo Prata, e de 17t/ha/ano para bananas do subgrupo Cavendish.

As constantes perdas de produção de bananas devido aos ventos fortes e geadas têm feito muitos produtores do litoral sul de Santa Catarina abandonarem a atividade, ou simplesmente, tornarem-se meros colhedores de cachos de banana, sem dispensar cuidado algum à cultura. Recentemente muitos destes produtores estão adotando o cultivo orgânico de bananas, buscando um produto diferenciado e a um menor custo, sem depender de insumos químicos e agrotóxicos. Neste contexto é que surgiu a necessidade de se buscar cultivares de bananas mais adequadas ao cultivo orgânico e que se adaptem às condições climáticas dessa região.

MATERIAS E MÉTODOS

O experimento foi instalado na Estação Experimental da Epagri, em Urussanga, litoral sul de Santa Catarina, com quatro cultivares de bananas recomendadas para o cultivo orgânico (Lichtemberg e Zaffari, 2003): Enxerto ou Prata Anã, Nam ou Baby Prata, SH-3640 ou Prata Graúda, e FHIA-01 ou Pratão. O plantio foi feito no espaçamento de 2,5m x 2,5m, com quatro talhões de 105 plantas por cultivar, ocupando uma área de 2.625m² em encosta voltada para o oeste, em argissolo vermelho-amarelo originário de diabásio. O preparo da área foi feito através de roçada, seguida da abertura das covas. Cada cova recebeu 500g de calcário dolomítico e 4 litros de cama de aviário curtida. As mudas foram plantadas em 04 de outubro de 2001. O controle das plantas espontâneas foi feito por roçadas manuais e coroamento das bananeiras com capina manual. Foram feitas quatro aplicações de 4 litros de cama de aviário curtida em meia-lua e a 50cm do filhote, e duas aplicações de 1.000kg/ha de calcário dolomítico. As famílias foram conduzidas no sistema mãe-filha-neta, com o primeiro desbrote feito em 24 de julho de 2002. Junto com o desbrote era feito também o corte de folhas secas das plantas remanescentes. Na época da emergência da inflorescência foram avaliados a altura de planta, o perímetro do pseudocaule, o número de folhas e a área necrosada por sigatoka amarela na 5ª folha. Na colheita foi avaliado o peso dos cachos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cultivares Baby Prata e Enxerto apresentaram similares pesos médios de cachos, e cerca da metade dos pesos médios dos cachos apresentados pelas cultivares Pratão e Prata Graúda (Tabela 1). Estes resultados surpreenderam, pois, foram similares aos pesos de cachos obtidos em cultivo convencional de primeira safra mostrados por Lichtemberg e Zaffari (2003). Esses autores conseguiram pesos médios de cachos de primeira safra de 11,390 kg para Baby Prata, 13,625 kg para Enxerto, 27,096 kg para Pratão e, 27,337kg para Prata Graúda. A ordem crescente do peso médio de cachos apresentado na tabela 1 coincidiu com os resultados obtidos por Lichtemberg e Zaffari (2003).

Tabela 1- Peso médio dos cachos na primeira colheita, altura média das plantas até a inserção do cacho, e perímetro do pseudocaule.

| Cultivar | Peso médio dos cachos (kg) | Altura da planta na floração (cm) | Perímetro do pseudocaule (cm) | Relação perímetro:altura |
|--------------|----------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|--------------------------|
| Baby Prata | 12,397 | 211,8 | 56,23 | 0,27 |
| Enxerto | 13,573 | 244,1 | 68,46 | 0,28 |
| Pratão | 27,846 | 278,4 | 82,59 | 0,30 |
| Prata Graúda | 30,897 | 300,8 | 81,48 | 0,27 |

Em experimentos com a banana Pratão (FHIA-01), em cultivo orgânico na Costa Rica, Laprade e Ruiz (1999) obtiveram peso médio de cachos de 31,990kg e 31,480kg para a primeira e a segunda safra, respectivamente. Esses resultados foram semelhantes tanto em cultivo orgânico como em cultivo convencional. Esta variedade, segundo estudos de Lichtemberg et al (2001) quanto à ocorrência de danos de friagem nos frutos, herdou a característica da sua progenitora Enxerto, apresentando ambas alta resistência ao frio.

A cultivar Baby Prata apresentou plantas mais baixas e maior resistência a sigatoka amarela, porém, mostrou-se mais sensível à geada quando comparada às demais cultivares. A menor altura da planta e cachos mais leves podem ser vantagens no manejo dessa cultivar, principalmente no momento da colheita, tarefa que tem causado sérios danos a saúde de muitos produtores por injúrias na região lombar. Porém, essa cultivar ainda não é bem aceita no mercado local, apesar de ter apresentado ótimos resultados em teste de degustação (Lichtemberg e Zaffari, 2003).

A cultivar Prata Graúda apresentou plantas mais altas seguida da Pratão, Enxerto e Baby Prata, enquanto que o maior perímetro foi conseguido pelas cultivares Pratão e Prata

Graúda. Por sua vez, a cultivar Pratão apresentou plantas mais robustas por ter alcançado maior relação entre o perímetro e a altura do pseudocaule (Tabela 1). As cultivares Prata Graúda, Pratão e Enxerto mostraram manchas de sigatoka amarela na época da emissão do cacho, com maior incidência na cultivar Prata Graúda. Entretanto, com o passar do tempo a cultivar Enxerto mostrou-se mais susceptível à sigatoka amarela, indicando que medidas de controle devem ser tomadas além da simples desfolha praticada neste experimento.

CONCLUSÃO

Os resultados de primeira safra indicam um potencial positivo ao cultivo orgânico das quatro cultivares de bananas na região do litoral sul de Santa Catarina. Salienta-se, porém, que a cultivar Baby Prata deve ser cultivada em áreas mais protegidas dos ventos frios e da geada. Além disto, o produtor poderá encontrar resistência na comercialização dos três novos materiais (Baby Prata, Pratão e Prata Graúda), ao passo que a cultivar Enxerto é bem conhecida pelos consumidores por ser tradicionalmente cultivada na região.

LITERATURA CITADA

- LAPRADE, S.; RUIZ, R. Comportamiento productivo de los híbridos FHIA-01 (AAAB) y FHIA-02 (AAAB) bajo fertilización inorgánica y orgánica. In: **Producción de banano orgánico y, o, ambientalmente amigable; memorias del taller internacional realizado en la EARTH, Guácimo, Costa Rica – 27-29 de Julio de 1998**. Montpellier: IPGRI, 1999.
- LICHTEMBERG, L. A ; MALBURG, J. L.; HINZ, R. H. Suscetibilidade varietal de frutos de bananeira ao frio. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.23, n.3, p. 568-572, 2001.
- LICHTEMBERG, L.A.; ZAFFARI, G.R. Banana. In: **Avaliação de cultivares para o Estado de Santa Catarina 2003/2004**. Florianópolis: Epagri, 2003.
- SOUZA, A.T. de; CONCEIÇÃO, O.A. de. **Fatores que afetam a qualidade da banana na agricultura familiar catarinense**. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2002.